MEDIA MONITOR

Tema: **Press Clippings**				Âmbito: **Nacional**	Tiragem: **184532**
Título: **Amado remete para PGR**				Temática: **Generalista**	GRP: **7.4**
2007/01/27	**EXPRESSO – PRINCIPAL**	Pág.**1**	Imagem: **1/2**	Periodicidade: **Semanal**	Inv.: **4446.00**

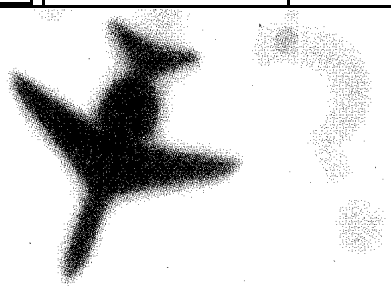
Amado remete para PGR

Numa carta enviada na quinta-feira ao eurodeputado Carlos Coelho, o ministro dos Negócios Estrangeiros explica porque não vai apurar mais factos sobre os voos da CIA: "A conclusão da Comissão Temporária que pede às 'autoridades portuguesas' que investiguem (...) deve ser entendida no quadro do respeito pelo princípio da separação de poderes. (...) Confie-se no Ministério Público". A carta seguiu na véspera de Ana Gomes ser recebida pelo PGR. P6e7

MEDIA MONITOR

Tema: **Press Clippings**				Âmbito: **Nacional**	Tiragem: **184532**
Título: **Amado remete para PGR**				Temática: **Generalista**	GRP: **7.4**
2007/01/27	**EXPRESSO – PRINCIPAL**	Pág.**6**	Imagem: **2/2**	Periodicidade: **Semanal**	Inv.: **n.a.**

Ana Gomes passa testemunho



Eurodeputada pediu ao PGR que investigue **o que se passou nas Lajes**

Para a eurodeputada socialista Ana Gomes, o encontro que teve ontem com o procurador-geral da República, Pinto Monteiro, foi uma espécie de capítulo final de uma saga que durou um ano inteiro e da qual foi uma protagonista polémica e pouco resignada, mantendo a mesma atitude com que tinha começado, em crescendo.

A partir de agora, com o desfecho dos trabalhos da comissão temporária do Parlamento Europeu, os voos da CIA em Portugal deixam de ser uma luta dela, mas isso não a impediu de passar a pasta à única figura que poderá eventualmente ir mais além nas investigações — depois de o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, ter anunciado na quinta-feira que o assunto, quanto a ele e no que diz respeito ao Governo português, foi dado por encerrado.

A conversa com Pinto Monteiro serviu, entre outras coisas, para Ana Gomes propor que o Ministério Público tire a limpo a possibilidade de as Lajes terem servido de centro de detenção ilegal norte-americano durante os anos que se seguiram ao 11 de Setembro. O pedido ao procurador-geral surgiu na sequência de uma reportagem nos Açores publicada na semana passada pelo Expresso, que trazia relatos de testemunhas oculares sobre a utilização de um edifício abandonado na base aérea da ilha Terceira — conhecido como hangar da Navy — para acolher prisioneiros desembarcados em dois voos diferentes, um militar e outro civil, entre 2005 e 2006.

"É preciso saber se de facto havia prisioneiros a serem lá albergados e se foram albergados por 20 minutos, duas horas ou 20 dias", diz a eurodeputada, que juntou a essa sugestão os testemunhos recolhidos por ela própria sobre transferência de prisioneiros nas Lajes, reforçando a informação entregue já na semana passada por Rui Costa Pinto, jornalista da 'Visão', a Pinto Monteiro que o levou a enviar o assunto para avaliação no Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP).

Com a audiência de ontem, avolumam-se assim no Ministério Público os indícios sobre a presença real em Portugal de suspeitos de terrorismo raptados, transportados e torturados pelos serviços secretos norte-americanos. A eurodeputada entregou também toda a documentação recolhida e produzida durante as investigações do Parlamento Europeu, incluindo o relatório final aprovado esta semana, e acrescentou ao dossiê um documento de fundamentação jurídica que explica por que razão os voos da CIA são um caso para o Ministério Público.

Se o DCIAP decidir abrir um inquérito, algumas das pistas exploradas pelo Expresso nos últimos meses poderão ser aprofundadas e esclarecidas. Sobretudo duas: um voo para Lisboa em Maio de 2005 com o mesmo avião e com o mesmo piloto (Jim Colton) que transportou Abdurahman Khadr (ver caixa), em que há um fax enviado para o INAC com a nota "agradeço aprovação pois é uma deslocação urgente para encontros com o Ministério da Defesa"; e as identidades e os movimentos dos tripulantes de um Boeing 737 que pernoitaram no hotel Le Meridien do Porto entre 23 e 25 de Agosto de 2003. O piloto, James Fairing, é actualmente o único hóspede confirmado e sabe-se que, além de ter utilizado uma identidade falsa para iludir o SEF, é um dos 13 agentes da CIA implicados pelo Ministério Público de Munique no rapto de um cidadão alemão em Skopje, na Macedónia.

MICAEL PEREIRA
micaelp@expresso.pt

Expresso
24h
O passageiro do voo CIA de Guantánamo aos Açores

O CASO QUE O EXPRESSO DENUNCIOU A passagem de Abdurahman Khadr por Santa Maria em 2003 é, até ao momento, o único caso com rosto que comprova o facto de Portugal ter servido de escala para a CIA transportar prisioneiros ilegais de ou para Guantánamo. Depois de o Expresso o ter entrevistado no Canadá, em Setembro de 2006, a comissão do Parlamento Europeu incluiu-o agora no seu relatório final como um dos seis pontos relativos a Portugal, apelando para que se investigue mais.